

PAPEL DO TUTOR NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA A  
DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA DO CENTRO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Área de Concentração: ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Linha de pesquisa: Linguagens, Culturas e Identidades: ensino e aprendizagem.

Orientador pretendido: Ronald Barry Martinez

CURITIBA-PR

2016

## SUMÁRIO

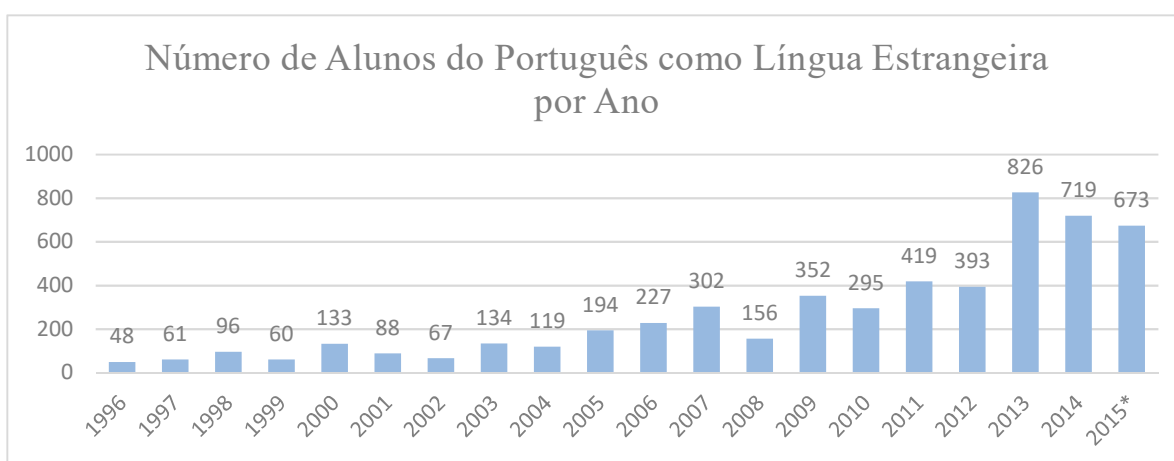
1. INTRODUÇÃO .....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. OBJETIVOS.....	8
3.1 OBJETIVO GERAL .....	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	9
5. METODOLOGIA .....	12
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	13
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

## 1. INTRODUÇÃO

O Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR) é um programa de extensão denominado *Extensão universitária como espaço integrado para ensino e aprendizagem, pesquisa e formação de professores de línguas e culturas diversas*. Foi criado em 1995 e, desde seu início como programa, tem oferecido mais de 20 cursos diferentes presenciais para a comunidade interna e externa à Universidade Federal do Paraná (UFPR), incluindo o curso de Português para estrangeiros. O Celin-UFPR atende anualmente cerca de 7 mil alunos nos diferentes cursos nos quatro períodos ofertados: cursos intensivos de verão, extensivos 1º semestre, intensivos de inverno e extensivos 2º semestre. Além de oferecer cursos, o Centro serve como espaço de formação profissional inicial e continuada para graduandos em Letras da Universidade. O Celin-UFPR busca oportunizar aos alunos da graduação e pós-graduação de Letras da UFPR o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, prática docente e estágio extracurricular. A capacitação dos graduandos em formação é supervisionada por professores da UFPR e professores experientes do corpo docente interno do Celin.

A partir de 2000, a demanda pelo ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) aumentou consideravelmente. O Gráfico 1 apresenta o número de alunos de PLE desde 1996 quando o Celin-UFPR foi criado.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO CURSO DE PLE NO CELIN-UFPR DE 1996 A 2015



\* Número de alunos inscritos até agosto. Em 2015, o curso de PLE ofertou 5 módulos de 90h. O dado representa os alunos inscritos até o 4º módulo. O 5º módulo ainda não havia sido iniciado quando da contagem destes números.

FONTE: CELIN-UFPR.

No Celin-UFPR, o público predominantemente formado de alunos intercambistas provenientes de universidades estrangeiras conveniadas à UFPR está mudando. A visibilidade que ganhou o Brasil corrobora para a chegada de, não apenas estudantes, mas também turistas, expatriados e, mais recentemente, refugiados. Com isso, a forma de ensino de PLE no Celin-UFPR vem se transformando, especialmente porque neste Centro a abordagem de ensino procura atender a demanda de ensino de língua apresentada pelos alunos. Desta forma, cursos diferenciados se delineiam como ensino de português para asiáticos, preparatório para o exame de certificação em português CelpeBras, Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) e também de Português Língua Estrangeira a Distância (PLEaD). Esta experiência tem gerado reflexões, pesquisas e novas propostas na área de ensino de PLE a exemplo de Mohr, (2007), Ruano (2012), Santos (2014), Menezes (2015), Bosch (2015), Shibayama (2016).

O processo de internacionalização da UFPR contribui para que o intercâmbio de alunos e professores aumente através de acordos e convênios realizados pela UFPR com universidades estrangeiras. Um destes acordos é com a *Université Grenoble Alpes* iniciado em 2008 que possibilitou a iniciativa, favoreceu e impulsionou a criação do curso PLEaD no Celin-UFPR. Este acordo de mestrado bilateral foi formalizado no Diário Oficial da União (DOU) de 01 de abril de 2013. O referido acordo prevê o curso de PLEaD para os alunos franceses que participam do programa antes da chegada ao Brasil. A pilotagem do curso foi realizada com alunos franceses do mestrado bilateral no 1º semestre de 2015 e tem-se a expectativa de abranger o atendimento para os alunos intercambistas da UFPR bem como os diferentes convênios da UFPR com Universidades estrangeiras.

O projeto de português língua estrangeira a distância surge para atender uma demanda que também se forma no Celin-UFPR potencializada especialmente pelo processo de internacionalização da UFPR: a de atender alunos intercambistas. É um projeto pioneiro no contexto de ensino de Português como língua estrangeira no Celin-UFPR. Um dos objetivos do curso é oportunizar ao aluno da *Université Grenoble Alpes*, contemplado pelo programa do mestrado bilateral, o aprendizado do português como língua estrangeira e cultura brasileira antes de sua chegada à UFPR. A tabela 1 (SHIBAYAMA, 2016) apresenta um resumo com as informações sobre o curso.

TABELA 1 - RESUMO DO CURSO PLEaD

Contexto	Programa de pós-graduação bilateral em Letras entre UFPR- Université Grenoble Alpes
Perfil do Aluno	Estudantes do mestrado da Universidade Grenoble Alpes
Nível de proficiência em PLE	Sem conhecimento de PLE.
Objetivo do curso	Preparar, linguisticamente e culturalmente, os estudantes que virão desenvolver suas pesquisas na UFPR e morar em Curitiba
Características específicas	O curso tem como objetivo oferecer uma formação em PLE por tarefas com uma ancoragem teórica semelhante aos cursos presenciais de forma que o aluno realize o curso a distância e tenha possibilidade de dar continuidade nos estudos em PLE presencialmente no Celin-UFPR.

FONTE: Shibayama, (2016)

No primeiro semestre de 2015, o Celin-UFPR ofertou o seu primeiro curso de língua estrangeira a distância denominado curso piloto PLEaD (SHIBAYAMA, 2016) que aconteceu de fevereiro a julho de 2015. Os alunos participantes do curso foram selecionados com base no interesse em desenvolver estudos no Brasil dentro do programa de mestrado bilateral formalizado entre a UFPR e *Université Grenoble Alpes*.

O resultado esperado com a edição piloto foi obter uma avaliação dos alunos e das professoras a respeito da abordagem pedagógica e propor mudanças e melhorias necessárias. Da mesma forma, dentro de uma perspectiva de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), a coordenadora do projeto, pesquisadora autora deste trabalho juntamente com a equipe pedagógica envolvida no curso, avaliou pontos positivos e negativos do curso para retomadas e melhorias nas novas edições (SHIBAYAMA, 2016). A segunda edição do curso aconteceu no 1º semestre de 2016.

O *moodle* foi a escolha pedagógico tecnológica que pareceu mais adequada para a organização do curso pois é uma plataforma de ensino de base teórica sócio-construtivista, (GOODFELLOW e LAMY, 2009) e a exemplo da proposta metodológica do curso de Formação de Tutores para Educação a Distância da pela Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) - UFPR acompanhado pela autora desta pesquisa de agosto a novembro de 2013, os cursos que utilizam esta plataforma se adequam para uma construção colaborativa de conhecimento. Entretanto, mais especificamente em relação a língua estrangeira, surge a demanda de explorar a habilidade de expressão oral e por isso, o curso que utiliza esta plataforma, neste caso, precisa aliar conhecimento técnico da plataforma, assim como conhecimento didático pedagógico a fim de fazer escolhas adequadas para atender esta necessidade.

Em cursos a distância regulares (que não são de língua estrangeira), as avaliações e interações acontecem predominantemente na forma escrita, assim como as conversas

com os outros cursistas e tutores, a entrega de atividades, a participação em fóruns, a conversa em chat e a troca de mensagens.

Em língua estrangeira, a partir da década de 80, surge mais fortemente a abordagem comunicativa. Ela propõe uma aprendizagem que se preocupa com conteúdos linguísticos e também com as técnicas utilizadas em aula para o ensino-aprendizagem. A abordagem comunicativa tem o foco no sentido, no significado e na interação entre os sujeitos que aprendem esta língua a fim de realizar atividades e tarefas de real interesse do aluno explorando para isso diversas habilidades de comunicação. (ALMEIDA FILHO, 1993). São consideradas habilidades a compreensão e expressão orais e compreensão e expressão escritas. Estudos mais recentes, apontam para a necessidade de explorar a habilidade intercultural (ALMEIDA, 2011). O curso PLEaD do Celin se organizou com o intuito de explorar tais habilidades, a saber: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita. Entretanto, explorar a oralidade surge como um desafio maior. Além deste desafio, surgem diferentes questões desafiadoras como: (a) Quem ou o quê vai promover a interação para a construção do conhecimento no curso PLEaD?; (b) Como deve ser a formação dos professores/tutores, com vistas a trabalhar a oralidade?; (c) Como explorar competências de expressão oral num ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em uma visão de língua com foco na ação? (CLARK, 2002; QECR, 2001); (d) Do ponto de vista técnico, como utilizar as ferramentas que se colocam através dos AVAs de forma a explorar competências culturais, orais e escritas? Estas questões foram abordadas em outros trabalhos por Shibayama (2016) e também Shibayama e Santos (2016). Nesta pesquisa, o aprofundamento se concentra nas atribuições e formação do professor tutor de língua estrangeira a distância.

Entendendo que o conhecimento é construído socialmente (BAKHTIN, 1986), (VYGOTSKY, 1998) uma possível solução para explorar diferentes competências no ensino/aprendizagem de língua estrangeira pode estar no papel do tutor como promotor de interações: tutor-aluno, tutor-alunos e alunos-alunos através de ferramentas web.

Conforme os dados do projeto PLEaD no Celin-UFPR, na 1ª edição do curso PLEaD houve 3 alunos inscritos e 1 desistente. Na 2ª edição do curso, houve 28 alunos inscritos e 24 alunos não completaram o curso minimamente. O motivo para tal desistência pode residir na ausência de um professor tutor habilitado para explorar língua estrangeira em contexto a distância.

Diante disso, esta pesquisa pretende analisar o papel do tutor no curso de PLEaD com o objetivo de elaborar um perfil dessa função dentro do cenário pedagógico no Celin. Para isso, esta pesquisa pretende embasar-se em aspectos advindos de estudos sobre a investigação exploratória, colaborativa, interpretativa, descritiva e subjetiva (COHEN et al, 2001)

## 2. JUSTIFICATIVA

Em termos de políticas públicas brasileiras voltadas para a educação, a partir da entrada em vigor da lei n.º 9.394 (BRASIL, 1996), mais especificamente através do decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a educação a distância (EaD) foi caracterizada como modalidade educacional.

Os números de crescimento da modalidade a distância são expressivos. Segundo levantamento feito pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEaD), em sua edição de 2008, um em cada 73 brasileiros estuda a distância e os cursos voltados para profissionalização por EaD tem crescido em número e motivado projetos nacionais. Este crescimento da EaD no Brasil apresenta-se como positivo por viabilizar mais uma modalidade de educação, mas esse contexto traz consigo uma questão: a necessidade de formar profissionais qualificados, professores-tutores, para atender a esta demanda.

O trabalho de políticas públicas contribui para o aumento da oferta e demanda de cursos de EaD gerando uma necessidade de tutores especialmente preparados para esta modalidade. Este cenário no panorama educacional brasileiro pode ser percebido em diferentes contextos, cada qual com suas especificidades, mais especificamente, neste curso desenvolvido no Celin.

Ao iniciar o trabalho de organização e pilotagem do curso me deparei com professores fazendo questionamentos como: “Eu posso dar aula? Sou professor no curso presencial, mas o que significa ser professor-tutor?” Parti então em busca de referencial teórico que pudesse embasar os questionamentos, ao mesmo tempo em que busquei suporte na prática desenvolvida no âmbito do ensino a distância na UFPR. Assim procedendo, procurei desde o princípio unir prática e teoria, como na práxis freiriana. Nas palavras de Freire “(...) a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (1983, p. 40). Assim, aliando prática e teoria, agimos em contextos nos quais estamos envolvidos a fim de para transformá-los.

Esta reflexão teórica se mostra importante pois reúne duas áreas em expansão no Celin-UFPR: a demanda crescente por cursos de português como língua estrangeira e a educação a distância. Acrescenta-se a este contexto, a proposta do Celin-UFPR como espaço de formação de professores. Diante disso, tem-se a oportunidade de acrescentar esta capacitação na formação de professores de línguas através da realização de um estudo sobre o perfil do professor tutor de PLEaD.

Segundo Carvalho (2009), os profissionais que atuam na EaD creem que um bom professor de ensino presencial será, conseqüentemente, um bom tutor.

Por esta razão e pela escassez de profissionais capacitados para tutorias nesses tipos de curso, o recrutamento, a seleção e a formação de tutores para atuar em programas de ensino a distância, mediados pela internet, têm partido desta premissa. (CARVALHO, 2009, p. 14)

Uma vez que a modalidade de ensino a distância é uma possibilidade de proposta nos diversos cursos ofertados pelo Celin, este trabalho pretende se constituir em uma contribuição para a formação continuada de professores e formação de tutores para cursos de línguas estrangeiras do Celin na modalidade a distância.

### 3. OBJETIVOS

Nesse contexto, a questão norteadora será a seguinte: qual deve ser papel do professor tutor de língua estrangeira a distância com vistas a explorar competências de expressão e compreensão orais e escritas?

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Conhecer as atribuições do professor tutor de línguas estrangeiras em programas de EaD mediados pela internet, utilizando, como objeto de estudo, o curso de PLEaD organizado no âmbito do Celin/UFPR.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as funções, tarefas e responsabilidades do tutor a distância;
- Conhecer as atribuições do professor de PLE presencial do Celin-UFPR;
- Identificar as competências/habilidades/saberes fundamentais para a atuação de tutores em cursos de língua estrangeira a distância, na plataforma moodle;



#### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica explorada neste estudo é conduzida na perspectiva da pedagogia crítico-reflexiva apresentada por Taddei (2000). O papel do tutor incorpora o conceito do professor reflexivo que submete a teoria à sua crítica em relação à aplicabilidade, relevância e adequação no cenário particular no qual está inserido. No âmbito do curso de PLE EaD, a busca é por um entendimento da realidade social específica considerando que as diferentes situações deste contexto “determinarão as ações necessárias, de modo que generalizações universais sobre práticas educativas não encontram aplicação direta aqui”. (Taddei, 2000, p.34)

Um cenário de EaD demanda ações específicas por parte dos tutores levando em conta suas características. Moore e Kearsley (2007, p. 2) caracterizam a EaD como:

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Também a pedagogia pós-método possibilita que o professor-pesquisador, neste caso, o tutor, possa articular teoria e prática conforme as diferentes realidades locais em que a aprendizagem EaD ocorre. Para isso, Kumaravadivelu (2006) apresenta 3 parâmetros pedagógicos a serem considerados: a) Particularidade: ênfase em necessidade, experiências e saberes locais; b) Praticidade: relações que se estabelecem entre teoria e prática e a habilidade do professor de monitorar sua própria ação pedagógica; c) Possibilidade: transformação, potencialidade dos alunos, seus saberes, suas identidades socioculturais.

No livro *Cibercultura*, Lévy (1999) enfatiza que a cultura que surgiu a partir da utilização da internet, trouxe consigo “novos estilos de raciocínio e de conhecimento”. Isto significa que a tecnologia digital está alterando nosso modo de pensar e os elementos constituintes de um sistema EaD precisam estar adequados para estas mudanças. O processo de ensino-aprendizagem passa a apresentar características particulares e os tutores não podem ser responsáveis somente pela difusão de conhecimentos que, atualmente, pode ser feita de maneira mais eficaz através da internet, independentemente da ação de um mediador/tutor. “Sua formação teórica sobre o âmbito pedagógico-didático deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais.” (SCHEER, 2013). Nas palavras de Preti (2000), a EaD se situa como prática educativa mediadora, isto significa que não tem um fim em si mesma, mas se propõe a objetivos como a autonomia

e emancipação, temas amplamente abordados por Freire (1983) e sua pedagogia libertária.

O termo tutor, segundo, Carvalho e Isabela David de Lima Damasceno (2013, p.01) reassume o conceito pedagógico baseado “no caminhar junto, na orientação e na busca da auto-suficiência do aluno”. Não se restringe a aprender a aprender, a buscar ferramentas para alcançar objetivos imediatos de aprendizagem, mas se refere a uma ação libertária, em busca da emancipação (Kumaravadivelu, 2006). Neste sentido, “sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.” (LÉVY, 1999, p. 171).

Sobre a atuação do professor que atua em EaD, Preti (2009, p.85) pontua as seguintes ações:

(...) conhecer as necessidades e demandas do alunado, formar-se nas técnicas específicas do modelo a distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes e dar-se conta de que sua função é formar alunos adultos para uma realidade cultural e técnica em constante transformação.

Carvalho (2009) também aponta diversas atuações relacionadas ao tutor. Ele deve promover a interação oferecendo atividades que permitam aos alunos com interesses comuns trocar experiências entre si, além de promover a autonomia, orientando os alunos para que se envolvam ativamente no processo de aprendizado. Nas práticas pedagógicas atuais, o tutor propõe atividades para reflexões, oferece apoio e explicação na resolução de tarefas, sugere fontes de informação alternativas, favorece os processos de compreensão, guiando, orientando e apoiando e nisto consiste seu modo de ensinar.

A função do tutor não se limita à visão tecnicista que prioriza o conhecimento técnico dentro de um paradigma unidirecional positivista. Ele pode atuar segundo uma combinação dos seguintes papéis (SCHEER, 2013):

- gestor - assegura a implementação, acompanhamento e monitoramento da formação;
- formador - assegura direta ou indiretamente a difusão e o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes nos alunos cursistas;
- mediador - serve de facilitador e catalisador do processo de desenvolvimento de competências;

- orientador - assegura o diagnóstico de necessidades, propõe percursos formativos, analisa com o aluno a sua atuação e desenvolvimento e propõe medidas de melhoria e aperfeiçoamento;
- avaliador - assegura a avaliação da formação - contínua e final.

Belloni (1999) reforça este conceito, definindo o tutor como o profissional que orienta os alunos com relação aos estudos, esclarece dúvidas e explica questões relacionadas aos conteúdos ministrados. Ele também participa das atividades de avaliação.

Considerando o panorama de ensino e aprendizagem de PLE a distância do Celin e a necessidade de trabalhar saberes relacionados a compreensões e expressões orais e escritas, uma possibilidade para isso reside na interação para construções de sentidos e aquisição da linguagem, dentro das propostas de Bakhtin (1986) e Vygotsky (1998). Moore e Kearsley (2007) discorrem a respeito do tema. Para os autores, a eficácia do ensino a distância depende de uma compreensão da natureza das interações e de como facilitá-las por meio de comunicações nos ambientes virtuais de aprendizagem. Eles diferenciam três tipos de interação: interação do aluno com o conteúdo, com o docente e com outros alunos. No primeiro tipo, a interação do aluno com o conteúdo resulta na construção do seu próprio conhecimento. No segundo tipo de interação, os tutores auxiliam os alunos na articulação com o conteúdo, estimulando interesses, contribuindo para a prática dos conteúdos abordados. No terceiro tipo de interação é que reside uma nova dimensão para professores. Este tipo de interação tem o objetivo de fomentar debates, promover o trabalho em grupo e a construção coletiva de conhecimento.

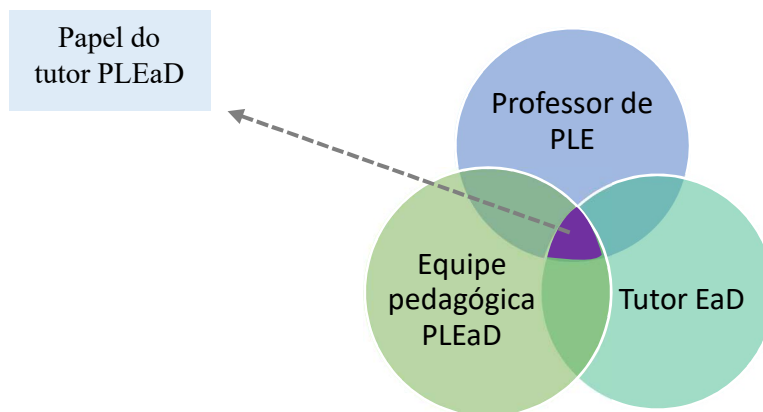
Tomando como pressuposto a concepção do indivíduo como um ser social e entendendo que a aprendizagem acontece também através da interação, num curso a distância uma das atribuições do tutor, seria a de promover a interação com os alunos ou grupo de alunos. Conforme a colocação de Mello e Teixeira (2012, p. 3):

(...) a aprendizagem não acontece de maneira isolada, o indivíduo participante de um grupo social, ao conviver com outras pessoas efetua trocas de informações e, desta forma, vai construindo o seu conhecimento conforme seu desenvolvimento psicológico e biológico lhe permite.

A hipótese da pesquisadora é a de que as atribuições do professor tutor PLEaD se encontre na intersecção das atribuições de professor de PLE, do tutor EaD e

considerações da equipe pedagógica PLEaD acerca do tutor. A imagem 1 apresenta a hipótese da pesquisa em relação ao papel do tutor PLEaD.

IMAGEM 1: Papel do tutor PLEaD



Fonte: A autora, 2016.

Por isso, a fundamentação teórica pretende investigar as atribuições do tutor de educação a distância, juntamente com as atribuições do professor de PLE presencial do Celin-UFPR para, através do cruzamento destas informações com as atribuições apontadas pela equipe pedagógica de PLEaD, traçar um perfil deste profissional: o tutor de língua estrangeira a distância.

É com base nestes referenciais teóricos que a pesquisa se delinea a fim de articular estes saberes com os dados coletados.

## 5. METODOLOGIA

Primeiramente, será feita a investigação teórica acerca das atribuições do tutor de educação a distância. Para isso, será feito um aprofundamento em relação as pesquisas da área de educação a distância relacionadas ao papel do tutor de EaD.

Num segundo momento, de posse dos dados da investigação teórica a respeito do professor tutor, a partir dos conhecimentos construídos durante o estudo bibliográfico, será elaborada a prática exploratória em duas etapas. A primeira etapa prevê a delimitação das atribuições do professor de português como língua estrangeira presencial do Celin-UFPR com os professores do Celin como participantes da pesquisa e a segunda etapa prevê a delimitação das atribuições do professor tutor de português como língua

estrangeira a distância do Celin-UFPR com a equipe pedagógica do projeto PLEaD como participantes da pesquisa.

O papel de pesquisador na prática exploratória apresentado por Almeida (2011) se adequa neste contexto:

Pesquisador como praticante que deseja entender melhor sua qualidade de vida no trabalho e a qualidade de vida do grupo com o qual ele trabalha; praticante que trabalha de forma “inclusiva”, criando espaços integrados ao trabalho para que o grupo trabalhe para alcançar entendimentos aprofundados. (ALMEIDA, 2011, p.86)

Da mesma forma, o papel dos sujeitos:

Sujeitos como seres humanos, agentes de seus questionamentos e investigações inseridos em contextos específicos, com bagagem particular e como parte integrante do trabalho investigativo, com intenção de incluir o outro no trabalho para entender. (ALMEIDA, 2011, p.86)

Com relação à natureza, esta pesquisa é subjetiva e se insere no paradigma interpretativista pois nas palavras de Bortoni-Ricardo(2008): “não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes (...) a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo.” (p. 32). Ainda conforme Bortoni-Ricardo(2008), esta é uma pesquisa colaborativa pois busca saber como o professor, neste caso, o tutor em formação, vê e interpreta suas ações.

Para a análise de dados, possivelmente será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2004), mas ainda serão investigadas outras possibilidades que possam vir a se mostrar mais adequadas para a pesquisa.

## 6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Para seguir a metodologia apresentada, pretende-se seguir o seguinte cronograma:

2017				
ETAPAS	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Cumprimento de créditos em disciplina	X	X	X	X
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X
A. Investigação teórica sobre papel do tutor EaD			X	X

2018				
ETAPAS	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
B. Prática exploratória – Perfil do professor de PLE presencial do Celin-UFPR	X	X		
C. Prática exploratória – Perfil do tutor PLEaD			X	X

2019				
ETAPAS	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Cruzamento dos dados da fase A, B e C.	X	X		
Entrega da tese para Exame de Qualificação			X	
Exame de qualificação				X

2020				
ETAPAS	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Revisão / redação final / Relatório Final	X			
Defesa da tese		X		
Entrega de versão definitiva da tese			X	

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. R. D. **Um olhar intercultural na formação de professores de línguas estrangeiras**. 189 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O Português como língua não-materna: Concepções e contexto de ensino. Acervo digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005. Acesso 23/03/2016 [http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_4.pdf](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_4.pdf)

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA. 2007. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>> Acesso em 2 out. 2013

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3.ed.. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BORTONI-RICARDO. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BOSCH, V. Língua e Cultura no ensino de PLE: visões de professores do Celin–UFPR a partir do uso de material didático. 142 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). UFPR: Curitiba, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37)> Acesso em 20 set. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. 1996.

CARVALHO, M. C. S. **Competências dos tutores para atuação em programas de educação a distância mediados pela internet: o caso do curso de graduação em administração da EA/UFRGS**. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porto Alegre, 2009.

CARVALHO, S. A., & de LIMA DAMASCENO, I. D. **Crenças e práticas pedagógicas dos tutores de inglês da licenciatura semipresencial em letras da UFC virtual**. X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Belém/PA, 2013.

CLARK, H. O uso da linguagem. Tradução de: Cadernos de Tradução, 9:49-71. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2002.

COHEN, L.; MANION, L. MORRISSON, K. **Research methods in education**. London: Routledge, 2001, 7ª edição.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU) de 01 de Abril de 2013. Pág. 49. Seção 3.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Coleção O Mundo, Hoje. v. 21. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOODFELLOW, Robin; LAMY, Marie-Noëlle (Ed.). **Learning cultures in online education**. A&C Black, 2009.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding Language Teaching from Method to Postmethod**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**. In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD / IE – UFMT; Brasília, DF: Plano, 2000.

- \_\_\_\_\_. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: UFMT, 2009
- \_\_\_\_\_. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In PRETI, O. (Org.) Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. NEaD/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.
- SCHEER, S - **Tecnologia Educacional e Tutoria**, disponível em <http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?id=142019>, acesso em 26 set. 2013
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MENEZES, E. R. Crenças de professores de PLE e alunos asiáticos do Celin-UFPR. 176 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.
- MOHR, D. Português para hispanofalantes no CELIN: uma alternativa para o ensino de gêneros escritos. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
- RUANO, B P. O método tandem como sistema de aprendizado autônomo de língua estrangeira: programa Tandem-CELIN. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- SANTOS, J. M. P. Propostas de critérios para elaboração de unidades temáticas e de enunciados de tarefas em contexto de ensino de PLE no Celin-UFPR. 148 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Estratégias de produção de material escrito na EaD: do impresso ao digital. In: CONGRESSO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 2006. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC26.pdf> Acesso em 20/01/2016
- SHIBAYAMA, A. N. Análise da experiência dos aprendentes sobre o Ensino de Línguas por Tarefas no curso piloto de Português como Língua Estrangeira a Distância no Celin-UFPR. Dissertação em andamento (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- SHIBAYAMA, A.; SANTOS, J. P. Português como língua estrangeira a distância (PLEaD): considerações sobre a elaboração do curso piloto e formação de professores. In: RUANO, B. P, SANTOS, J. P. SALTINI, L. M. L. **Cursos de Português como Língua Estrangeira no Celin-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula**. Curitiba: UFPR, 2016. p. 271-290. (No prelo)
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.